



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

O jornalismo local e a memória da pandemia em notícias sobre a primeira onda de contaminação por Covid-19 no Oeste catarinense¹

Marcionize Elis BAVARESCO²

Marisvaldo Silva LIMA³

Suelyn Cristina Carneiro da LUZ⁴

Carlos Augusto LOCATELLI⁵

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Resumo simples

O trabalho pretende analisar as atribuições do jornalismo local na construção e preservação da memória da comunidade na qual está inserido a partir do conteúdo publicado durante o pico da primeira onda de contágio pelo Coronavírus no Oeste de Santa Catarina (entre maio e junho de 2020). Para tanto, são analisados os conteúdos publicados durante 32 dias pelo portal *ClicRDC*, de Chapecó (SC), e o site da *Rádio Rural e 96 FM*, de Concórdia (SC). A metodologia utilizada combina princípios da Análise de Conteúdo e da Análise Crítica do Discurso. Os resultados apontam para uma baixa visibilidade de vozes não-oficiais e de uma hegemonia de agentes econômicos e políticos entre as fontes que tiveram maior espaço nas coberturas. A memória preservada, portanto, é hegemonicamente baseada em versões oficiais.

Palavras-chave:

Jornalismo; memória; Covid-19; jornalismo de proximidade; Oeste catarinense.

¹ Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Doutoranda e mestra em Jornalismo pelo Programa de Pós-graduação em Jornalismo (PPGJor) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Cultura e Sociedade (UFSC). E-mail: marcionize@hotmail.com.

³ Doutorando e mestre em Jornalismo pelo PPGJor/UFSC. Integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Cultura e Sociedade (UFSC). E-mail: mlimajornalista@gmail.com.

⁴ Doutoranda em Jornalismo pelo PPGJor/UFSC. Mestra em Comunicação pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Cultura e Sociedade (UFSC) e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Escola do Campo e Agroecologia (GECA/UFSC). E-mail: suelynluz@gmail.com.

⁵ Professor do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e membro permanente do PPGJor/UFSC. Doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Membro do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Cultura e Sociedade (UFSC) e do Grupo de Pesquisa Núcleo de Comunicação Pública e Política (NUCOP/UFRGS). E-mail: locatelli.jor@gmail.com.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Introdução

Em meados de maio de 2020, a região Oeste de Santa Catarina se tornou o epicentro das contaminações pelo Coronavírus no Estado. Distantes cerca de 80 quilômetros uma da outra, Chapecó (com a quinta maior população catarinense) e Concórdia (a 18ª em termos de população) se tornaram o primeiro e o segundo município no ranking de casos confirmados da Covid-19. Assim como no restante do país, nessas localidades o crescimento dos casos levou agentes ligados à gestão da saúde pública, justiça e Ministério Público a solicitarem medidas de restrição da circulação de pessoas, incluída aí a paralisação de atividades econômicas não essenciais ou que representassem risco potencial de contaminação. Por outro lado, agentes políticos, econômicos e mesmo trabalhadores resistiam às restrições. O jornalismo local estava no centro desse embate discursivo.

Na região Oeste de Santa Catarina as discussões foram potencializadas pela coincidência entre a grande incidência de casos de contaminação por Coronavírus e áreas de concentração de frigoríficos, apontada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) e pela pesquisa de Heck, Nascimento Júnior, Ruiz e Menegon (2020). Em Santa Catarina, a cadeia produtiva da carne é particularmente expressiva. O Estado é o maior produtor de carne suína do país, o segundo de carne de frango e grande parte dessas plantas frigoríficas multinacionais estão localizadas na região Oeste catarinense, berço de algumas dessas empresas.

Aliado a isso, há um contexto midiático que fortalece os meios de comunicação locais. Isso porque poucos veículos jornalísticos estaduais possuem correspondentes nessa região e as coberturas nacionais, geralmente, são feitas a partir de Florianópolis, capital de Santa Catarina que fica a 550 quilômetros de Chapecó. Embora as emissoras de televisão tenham sucursais nessa cidade, sua programação é limitada.

O pesquisador português Carlos Camponez (2002) cunhou a noção de jornalismo de proximidade para sistematizar as particularidades do jornalismo local ou regional. Entre suas atribuições particulares destacam-se o fato de funcionar como um elo comunitário;



Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

atuar para reduzir a incerteza em relação ao ambiente que o cerca; e de servir como importante banco de dados sobre seu espaço de influência, que o relaciona com a preservação da memória comunitária.

Mesmo que muitos dos debates contemporâneos sobre questões sociais e políticas ocorram nas redes sociais digitais, esses diálogos são efêmeros e difíceis de recuperar. Há ainda questões relacionadas à credibilidade e legitimidade dos veículos de comunicação locais que impulsionam sua importância no registro e rememoração constante dos episódios tidos como historicamente relevantes para a comunidade.

Objetivo

Esses elementos fazem com que a região Oeste de Santa Catarina seja um espaço particularmente interessante para uma análise que tem como objetivo analisar as atribuições do jornalismo local na construção e preservação da memória da comunidade na qual está inserido a partir do conteúdo publicado durante o pico da primeira onda de contágio pelo Coronavírus.

Metodologia

A partir de elementos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2002), a pesquisa foi dividida em três partes: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Pré-análise: Nessa fase foram selecionados os veículos de comunicação pertinentes ao mapeamento. Foram realizadas consultas informais a jornalistas que atuam na região, mas não na mídia jornalística empresarial, para sondar quais seriam os veículos jornalísticos de maior influência local. Dessa forma foram selecionados para o mapeamento dos conteúdos o *ClicRDC*, de Chapecó (SC), e o site da *Rádio Rural e 96 FM*, de Concórdia (SC). A coleta abrangeu todos os conteúdos publicados nesses dois canais que tratavam do Coronavírus, da Covid-19 ou das consequências, implicações e ações relacionadas a mudanças de rotina decorrentes da pandemia, no período de 6 de maio a 6 de junho de 2020. Por esses critérios, no total foram mapeados 683 textos.



Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Exploração do material: apenas parte do material foi analisado até o momento (45 textos), contudo, se pretende ampliar o estudo para abordar todo o material coletado. As categorias utilizadas na análise desse primeiro grupo de material foram baseadas na concepção de jornalismo de Shapiro (2017) e nas atribuições indicadas por Camponez em relação ao Jornalismo de Proximidade (2012). Foram quatro as categorias analisadas: originalidade do produto jornalístico; relação com as “comunidades de lugar”; personagem da notícia; fontes de informações para as notícias. No entanto, mesmo que tenha sido possível extrair algumas considerações da análise baseada nessas categorias, percebeu-se a necessidade de reconfigurá-las para a continuidade do estudo, a partir de elementos da Análise Crítica do Discurso de Fairclough (2001).

Resultados, discussão e análises

Um resumo expandido nos obriga a apresentar os achados analíticos de maneira muito sintética e, no caso deste trabalho, esses achados ainda são preliminares, dado que apenas parte do material foi analisado até o momento. O que se evidenciou, até agora, é que a visibilidade pública promovida pelo jornalismo local teve foco nas informações fornecidas por prefeituras, pelo Ministério Público e por empresas envolvidas em discussões sobre as restrições de circulação (como os frigoríficos, por exemplo).

Foi possível observar que muito do conteúdo veiculado pelos meios de comunicação selecionados foram reproduzidos de releases e notas de órgãos públicos e empresas, além de reportagens produzidas por outros veículos de comunicação (nesse caso, geralmente de abrangência nacional e estadual). Embora em termos numéricos esse tipo de conteúdo seja majoritário, é importante registrar que há ‘brechas’ de produção de conteúdos próprios, onde há registros interessantes dos conflitos em torno dos discursos sobre a pandemia e das pressões enfrentadas por jornalistas e meios de comunicação locais.

Chama a atenção a ausência das pessoas comuns, das camadas populares no material jornalístico analisado. Isso limita o potencial dessas mídias de vínculo com a comunidade e de preservação de uma parte da memória local, que não passa pelas elites



Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

econômicas e políticas. Todas essas considerações, contudo, ainda são preliminares e devem ser confirmadas ou reavaliadas com a análise do restante do material mapeado.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reta; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

CAMPONEZ, C. **Jornalismo de Proximidade**. Coimbra: MinervaCoimbra, 2002.

CAMPONEZ, C. Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. In: CORREIA, João Carlos (Org.). **Ágora, Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades**. Covilhã, Portugal: LabCom Books, 2012. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/91>. Acesso em: 22 maio 2016.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. [S. l.: s. n.], 2001. *E-book*.

HECK, F. M.; NASCIMENTO JÚNIOR, L.; RUIZ, R. C.; MENEGON, F. A. Os territórios da degradação do trabalho na Região Sul e o arranjo organizado a partir da COVID-19: A centralidade dos frigoríficos na difusão espacial da doença. **Metodologias e Aprendizado**, v. 3, 2020. p. 54 - 68. Disponível em: <https://doi.org/10.21166/metapre.v3i0.1332>. Acesso 03 ago. 2020.

SHAPIRO, I. What is journalism, anyway? In.: GILLESPIE, Bruce (org.). **News Writing and Reporting: An Introduction to Skills and Theory**. Oxford: Oxford University Press, 2017.